

DIAGNÓSTICO ATUAL DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO SUL DO PIAUÍ.

Ilvan Medeiros Lustosa Júnior (PIBIC/IC), Áquila Costa de Paula (Colaborador), Sidney Araújo Cordeiro (Orientador, Depto. de Engenharias – CPCE/UFPI),

INTRODUÇÃO

Com o aumento significativo na demanda por alimento e na exploração por produtos florestais, os ecossistemas tornam-se alvos frequentes de uma redução em sua biodiversidade, pois cada vez mais são devastadas áreas para cultivo agrícola e para exploração de recursos florestais, comprometendo a fauna e flora pertencentes aquele ambiente. Os sistemas agroflorestais tornam-se uma alternativa para a viabilização dessas duas demandas. Ao mesmo tempo em que favorece a produção agropecuária, concomitantemente, propicia a implantação de culturas florestais, estas, de suma importância no abastecimento do setor energético, de papel e celulose, moveleiro, dentre outros.

Conceitua-se sistemas agroflorestais, de acordo com MACEDO et al.,(2001), como o conjunto de espécies lenhosas associadas deliberadamente com cultivos agrícolas e, ou, animais na mesma área, de forma simultânea ou seqüencial, otimizando a terra e a rentabilidade do empreendimento. Portanto, a instalação de um sistema agroflorestal deve ser planejada a médio-longo prazo, já que em sua composição terá espécies anuais, perenes (florestais) e, se preferir, a criação de animais.

A integração entre espécies arbóreas e culturas agrícolas não visa somente à produção, mas também à melhoria na qualidade dos recursos ambientais, graças às interações ecológicas e econômicas que acontecem nesse processo, uma vez que a presença de árvores favorece a ciclagem de nutrientes, confere proteção ao solo contra erosão e melhora o microclima local (VALLADARES-PÁDUA et al.,1997).

O Piauí possui cerca de 11,5 milhões de hectares de cerrado, com uma área de transição com a caatinga de 3,450 milhões de hectares e uma área apta para cultivo em torno de três milhões de hectares. As áreas de cerrado localizam-se, geograficamente, em distintos pontos do Estado, mas preponderam na região sudoeste e parte do extremo sul piauiense (REYDON et al,2000). O cerrado piauiense, principalmente o sul do estado, tem sido de grande importância na produção de grãos, com destaque da soja, pelo fato de possuírem terras, antes, inexploradas, o número de agricultores locais e, a maioria vinda do sul do país e por uma forte política de incentivo por parte do governo. O ideal é que se verifique a viabilidade da implantação de espécies lenhosas comerciais em conjunto com os grãos, sendo que espécies do gênero Eucalipto tem tido boa aceitação e ótimos resultados, quando consorciados com a soja, milho,etc.

Portanto, o Piauí se torna um estado apto à implantação de sistemas agroflorestais, já que detém de um número significativo de terras a serem usadas para produção de grãos e, em contrapartida, a implantação de espécies florestais.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar análises num sistema agroflorestal já implantado no estado, obtendo-se dados a respeito da área ocupada pelo sistema, espécies mais utilizadas neste sistema, assistência técnica, entre outras variáveis. Também verificar a viabilização na implantação de um sistema agroflorestal, foi possível identificar quais são os benefícios provocados no estado a partir da implantação deste consórcio de culturas.

METODOLOGIA

Para o levantamento de informações necessárias ao estudo da relação entre os sistemas agroflorestais e sua viabilidade econômica, foram utilizados métodos de pesquisa rápida. A exemplo de IEL/CNA/SEBRAE (2000) e Silva (2001), o método empírico baseou-se na utilização desse enfoque metodológico de busca de informações, associado ao uso intensivo de informações de fontes secundárias.

A pesquisa foi realizada na serra do Quilombo, especificamente na Fazenda São Marcos, fazenda esta de propriedade particular, que é vinculada ao projeto ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta), executado pela Embrapa-Meio Norte. Neste projeto, foram implantadas as culturas de milho, capim, arroz, eucalipto e soja.

Durante as visitas técnicas realizadas na Fazenda São Marcos, foi avaliado o desempenho do plantio de eucalipto em diferentes idades, bem como, em diferentes espécies. Por meio da mensuração dos diâmetros a altura do peito (DAP's), realizada nos indivíduos. Outros dados foram obtidos através de visitas realizadas na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) em Bom Jesus-PI e, também, por meio de informações de projetos relacionados ao tema na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, o principal objetivo da implantação de um sistema agroflorestal na Fazenda São Marcos era o fornecimento de madeira para produção de lenha para a empresa BUNGE, situada na estrada transcerrados. Porém, percebeu-se uma carência de assistência técnica, que seria realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), na implantação e no desenvolvimento do plantio. Isto ficou evidenciado no modelo que o plantio de eucalipto se encontra atualmente, pois a ocorrência de tratamentos silviculturais adequados para o desenvolvimento ideal da cultura, tais quais espaçamento, poda, desbastes, capinas, entre outros, não são visíveis na área.

Ao utilizar-se de parâmetros dendrométricos, obteve-se médias diferentes para indivíduos que pertenciam ao mesmo talhão, e esse contraste foi resultado da falta de um padrão no espaçamento das linhas. A média do DAP de 105 indivíduos foi em torno de 40,30 cm, isso para os indivíduos que tinham espaçamento por volta de 3,30 x 2,95m, enquanto a mesma quantidade de indivíduos com espaçamento acerca de 3,00 x 2,00m, apresentou uma média de 45,09cm. Essa diferença nas médias dos diâmetros à altura do peito evidencia a ineficiência de espaçamentos distintos na área, promovendo, portanto, matéria prima sem um padrão de produção.

CONCLUSÃO

Observou-se pela análise no plantio de eucalipto visando à produção de carvão e serraria, que o produtor rural necessita de capital inicial para alavancar o negócio, que trará retornos a longo prazo. Nesse sentido, os sistemas agroflorestais podem contribuir para a amortização desses custos, gerando rendas anuais.

A escassez de assistência técnica foi um dos principais empecilhos observados na implantação do sistema agroflorestal analisado no presente trabalho, pois o sucesso nos resultados de um sistema agroflorestal, é influenciado diretamente pela aplicação de técnicas que exigem conhecimentos básicos da área, bem como da espécie a ser implantada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO EUVALDO LODI-IEL; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA-CNA; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS-SEBRAE. **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil**. Brasília: IEL/CNA/SEBRAE, 2000. 403p.

MACEDO, R.L.G.; VENTURIN, N.; TSUKAMOTO FILHO, A.A. **Princípios de agrossilvicultura como subsídio do manejo sustentável**. Informe Agropecuário, v. 29, n. 1/2, p. 15-26, 2001.

REYDON, B.P.;MONTEIRO LIRA, M. S. **A OCUPAÇÃO DO CERRADO PIAUIENSE: um processo de valorização fundiária**. 2000.

SILVA, C.A.B. (Coord.). **Diagnóstico da cadeia agroindustrial de frutas selecionadas em Minas Gérias**. Viçosa: UFV/SEBRAE, 2001. 226p. (Relatório Final).

VALLADARES-PÁDUA, C. et al. **Resgatando a grande reserva do Pontal do Paranapanema: Reforma agrária e conservação de biodiversidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1997, Curitiba. Anais...Curitiba: UNILIVRE/ REDEPROUC/IAP, 1997. p.783-792.

Palavras-chave: Agroflorestal. Cerrado. Piauí.